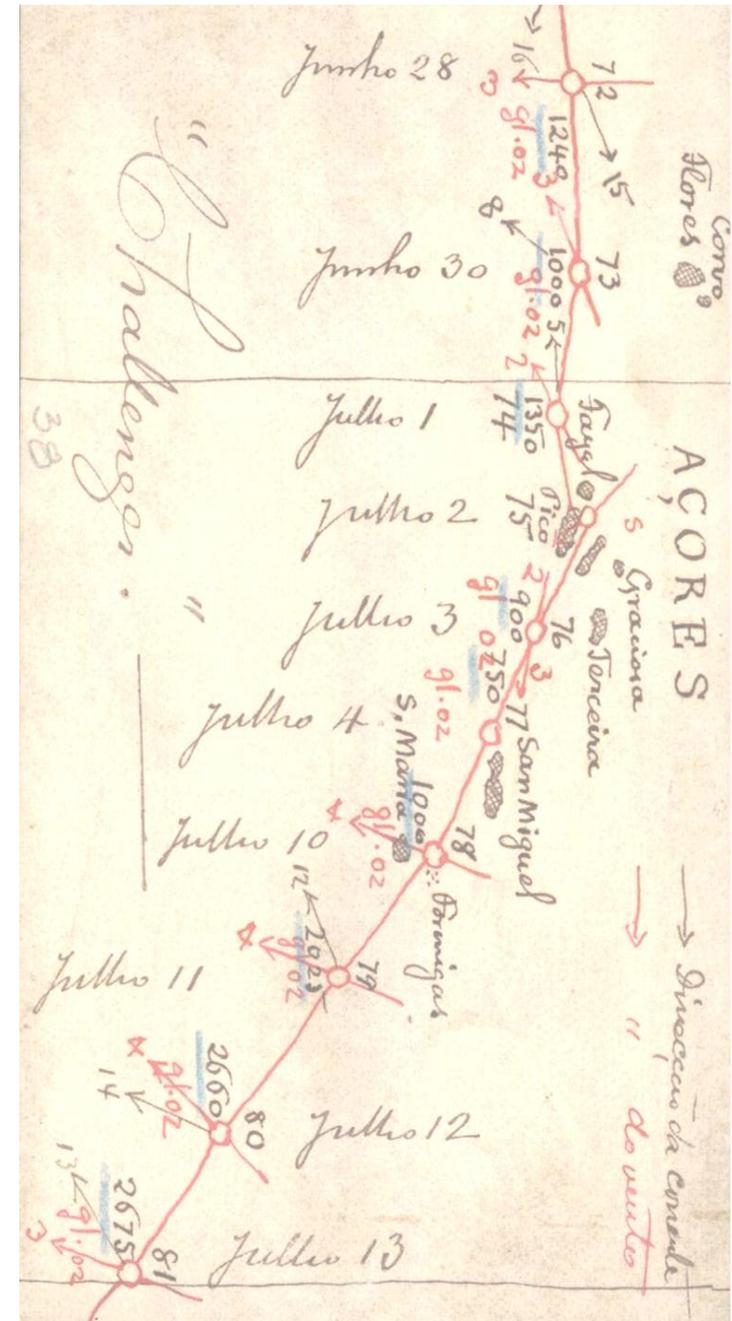


Ao encontro das Ilhas Afortunadas: Tratamento e estudo do espólio Francisco de Arruda Furtado

Alda Namora
David Felismino
Vítor Gens





Projeto:

- Financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian
- Equipa multidisciplinar de investigadores de Portugal continental e dos Açores (14 elementos)
- Com sede no MUHNAC e coordenação de Marta Lourenço

Objetivos:

- ▶ Tratar o espólio, física e intelectualmente, enquadrando-o no AHMUL;
- ▶ Enquadrar o espólio na vida e obra do naturalista;
- ▶ Divulgar à comunidade científica e ao público.

Resultados:

- ▶ Disponibilização da informação numa plataforma online e de acesso livre;
- ▶ Publicação de um catálogo (online) e textos de enquadramento histórico da vida e obra de Francisco de Arruda Furtado;
- ▶ Exposição.



1. Arquivo Pessoal / Arquivo de Ciência

O tratamento desta informação permite:

- ▶ Disponibilizar o conhecimento produzido pelo cientista;
- ▶ Contribuir para o estudo epistemológico e histórico das ciências;
- ▶ Conhecer o contexto social e intelectual da época;
- ▶ Reconstituição de redes institucionais e intelectuais;

2. Francisco de Arruda Furtado

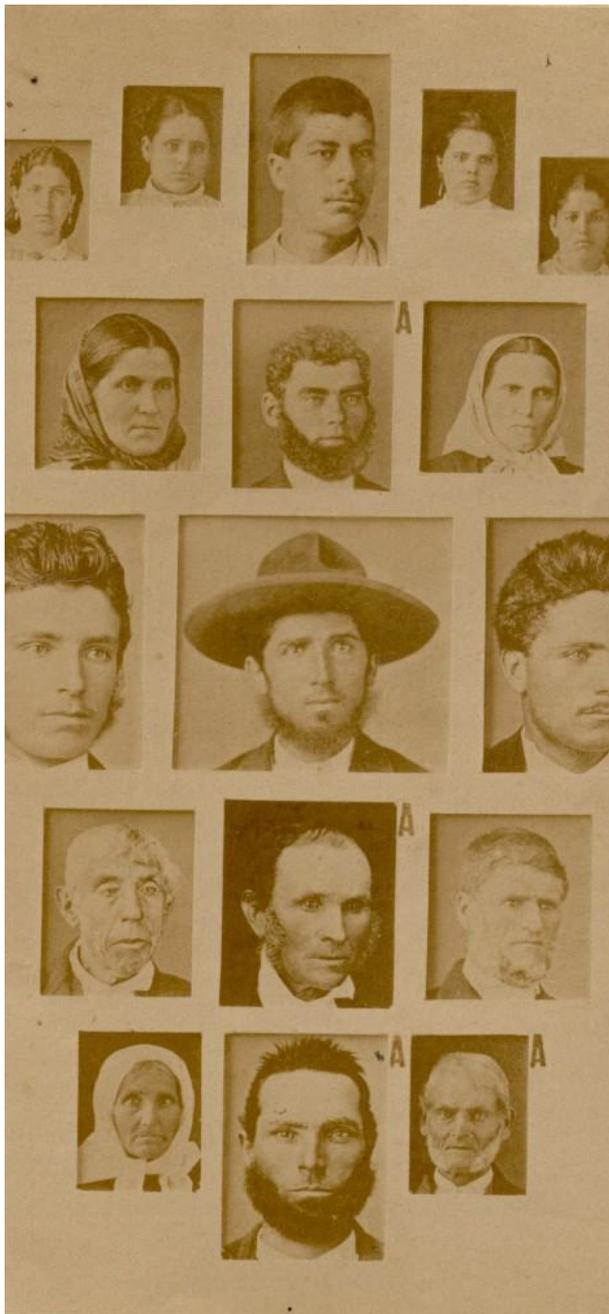


- ▶ Nascido em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel (Açores) a 17 de Setembro de 1854;
- ▶ Frequenta o Liceu de Ponta Delgada entre 1866 e 1870, onde não tem formação em história natural;
- ▶ Durante estes anos foi amanuense da Repartição da Fazenda do Distrito;
- ▶ Em 1876, torna-se escriturário da Casa de José do Canto, lugar que ocupa até 1884. Colabora na criação do Museu de História Natural no Liceu de Ponta Delgada;
- ▶ Em 1885 integra, como adido, o Museu Nacional de Lisboa - Secção de Zoologia ;
- ▶ Em meados de 1887 devido a problemas de saúde regressa aos Açores onde acaba por falecer aos 33 anos.

2. Francisco de Arruda Furtado



- 'Humanista' na sua abordagem ampla e diversificada das ciências, abrangendo o estudo da zoologia, botânica, antropologia, etnologia, geografia, climatologia, entre outras.
- Pioneiro na adesão e divulgação do evolucionismo em Portugal, em particular do trabalho de Charles Darwin com quem se correspondeu entre 1881 e 1882.
- Um dos fundadores da antropologia física em Portugal enquanto disciplina, nos seus fundamentos e métodos, valorizando a observação, a medida e a comparação, abrangendo tanto a abordagem do meio físico (geográfico, geológico, climatérico); o meio económico-social e a população (caraterização psicológica, etnológica e antropométrica).



2. Francisco de Arruda Furtado

- Abordagem moderna no campo da malacologia, afastando-se das práticas tradicionais da conquiologia, reconhece a importância do estudo combinado da morfologia externa e da anatomia interna dos moluscos para a compreensão dos processos de génese da biodiversidade em termos biogeográficos e de especiação .
- Marcado dos ideais positivistas, dedicou-se intensamente à promoção intelectual dos portugueses, orientando-se para aspetos do ensino e divulgação das ciências.
- Em termos metodológicos, o desenho científico e a ilustração de índole mais artística desempenham um papel central na transmissão do conhecimento, agilizando a compreensão e assimilação de domínios desconhecidos.

3. O espólio arquivístico

1953, setembro: Doação à Biblioteca Geral da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa por Dulcemina Arruda Furtado, viúva do filho;

1953, dezembro: os livros foram integrados na Biblioteca Geral da FCUL e na Biblioteca da Secção de Zoologia do Museu Bocage. Restante espólio permaneceu na Biblioteca.

1985 (a partir): início da valorização dos arquivos do antigo Museu de Ciência da UL.

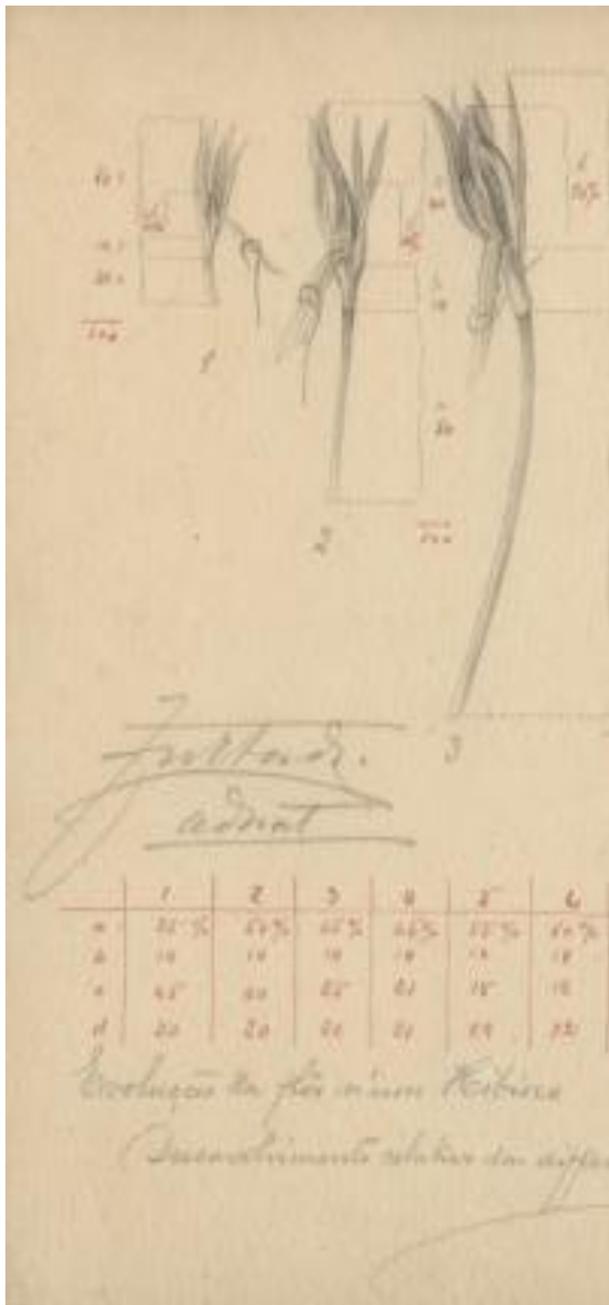
2002: publicação (em papel e em linha) da transcrição correspondência científica (Luís M. Arruda, IAC-Açores)

2009: início do tratamento sistemático do arquivo, com normas de descrição internacionais.

2011: reunião de todo o espólio de Arruda Furtado que se encontrava dividido em vários depósitos e locais

2013: início do projeto 'Ilhas Afortunadas', financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para o tratamento, preservação e divulgação do espólio, encontrando-se neste momento a ser executado.





3. O espólio arquivístico

- Composto por documentação produzida e acumulada, quase exclusivamente no âmbito da sua investigação científica ou percurso profissional, entre 1880 e 1887.
- Constituído por documentos manuscritos e impressos que totalizam mais de 4000 fólios, organizados em 45 unidades de instalação, entre outras, pastas, maços e cadernos.
- Composição detalhada (números provisórios):
 - 1/ 674 (dos quais 214 manuscritos e 460 em branco) fólios de correspondência científica;
 - 2/ 2484 fólios de apontamentos, notas, projetos, relatórios;
 - 3/ 512 desenhos científicos e esboços;
 - 4/ Cerca de 110 documentos impressos (livros, separatas e jornais);
 - 5/ Cerca de uma dezena recortes de imprensa.

4. O tratamento arquivístico

Procedimentos técnicos sobre a documentação. Inclui o desenvolvimento de procedimentos direcionados para análise, identificação, organização e descrição dos documentos.

1 – Higienização / Reacondicionamento

2 – Descrição / Classificação

3 - Transferência de suporte

4 - Disponibilização da informação



5. Desafios

- Natureza diversa do espólio (arquivo, biblioteca e espécimes de história natural);
- Dispersão;
- Anteriores reacondicionamentos (familiares ou/e institucionais);
- Fragmentação;
- Carácter maioritariamente preparatório da documentação manuscrita;
- Diversidade das áreas epistemológicas e científicas;
- Complexidade taxonómica e filogenética de espécies



sous tous les rapports, présentent les caractères des véritables Serpents, mais dont la gueule peut à peine se dilater. De nombreux Serpents présentent des ru-

re interne, dus que de établir une sous-classe principale plaque, constituant et qui pen- au moyen i reste sous

capulaire. mis d'une le palatins

allongée de e que pos- sible de peuvent en ladi on ne e des mem- Amphibiens s, tels que nes, qui se paise, leur nches de la antérieurs phidiens et rocher des troite, qui,

s et des Ser- ents. London. - J. Müller, der Schlan- in the collec- de la clas- il et Bibron. n the collec- of Snakes. - G. Jan. Ico- édit. Gotha, dian Snakes.

I Graps - Arthropodes - - Cervis heteronoma

I Cl. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

1. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

2. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

3. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

4. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

5. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

6. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

7. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

8. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

9. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

10. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

11. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

12. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

13. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

14. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

15. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

16. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

17. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

18. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

19. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

20. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

21. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

22. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

23. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

24. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

25. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

26. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

27. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

28. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

29. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

30. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

31. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

32. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

33. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

34. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

35. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

36. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

37. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

38. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

39. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

40. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

41. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

42. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

43. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

44. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

45. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

46. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

47. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

48. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

49. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

50. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

51. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

52. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

53. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

54. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

55. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

56. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

57. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

58. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

59. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

60. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

61. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

62. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

63. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

64. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

65. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

66. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

67. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

68. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

69. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

70. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

71. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

72. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

73. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

74. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

75. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

76. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

77. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

78. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

79. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

80. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

81. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

82. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

83. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

84. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

85. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

86. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

87. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

88. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

89. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

90. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

91. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

92. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

93. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

94. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

95. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

96. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

97. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

98. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

99. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

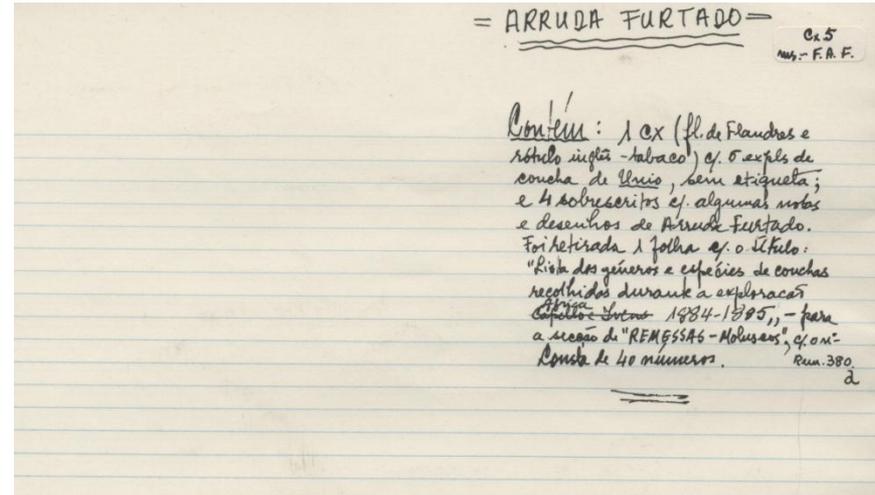
100. - Crustaceos - Arthropodes - Arthropodes

spécial,
racine
quel
d'S,
phlops
consi-
races
pièces
observe
occipital
lateral;
l; P, pa
atal; Et
rygide;
re; Tr
re inté-
propor-
omer,
alatin
s pala-
érieur
gement
choire
choires
celle-ci
obilité.
ees de
érieur
senter,

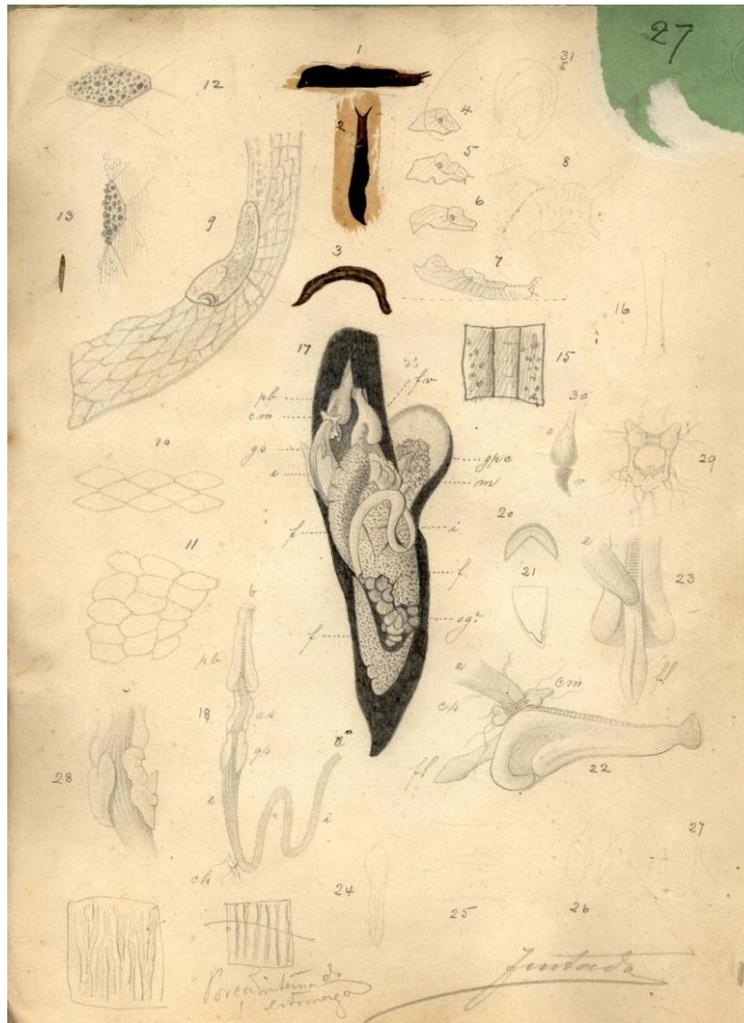
5. Desafios

Exemplo de dispersão: manuscrito conservado em obra impressa.

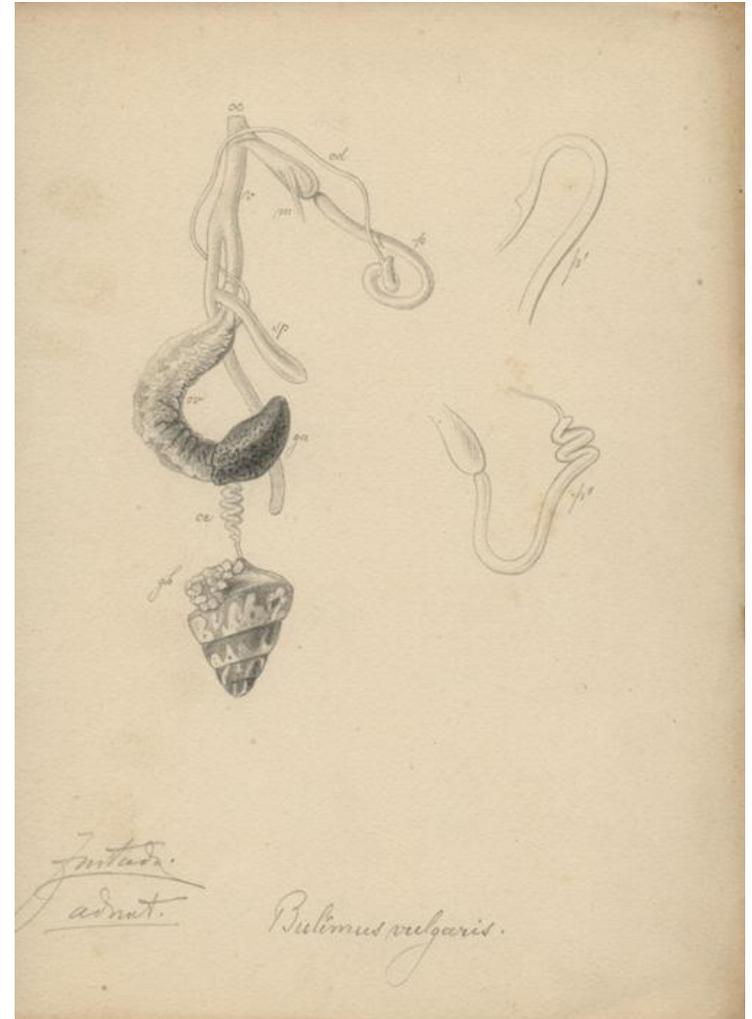
5. Desafios



Exemplo de dispersão: manuscrito conservado junto da coleção museológica



Exemplo de necessidade de diálogo entre arquivista e investigador de áreas específicas



6. Conclusões

Tendo em conta as especificidades do espólio:

1 - A disponibilização do mesmo deve atender à recuperação da informação por parte dos públicos

2 - Necessária constituição de uma equipa multidisciplinar para o correcto enquadramento, classificação e descrição do espólio;

3 - Num contexto museológico, relevância deste tipo de espólio para estudo, inventário e validação das coleções.

